

OS DESAFIOS DE EDUCAR PARA ALÉM DA SALA DE AULA: UM OLHAR EMPÁTICO ATRAVÉS DA VIVÊNCIA PIBIDIANA

Poliana Camilo Moreira¹

INTRODUÇÃO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo apresentar minha experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, sua relevância na formação inicial dos professores e sobretudo, dos educandos.

No processo de ensino-aprendizagem, o docente é quem dá o primeiro passo no processo de desenvolvimento da afetividade, conquistando a confiança do alunado, levando-os a perceber as vantagens de realizar atividades através do cuidado. A afetividade na educação, constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores, uma vez que, por meio dela, podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

Palavras-chave: afetividade, desafios, educar, dificuldade, compreensão.

METODOLOGIA

Obter a interação resultante destes encontros em sala de aula, através uma ótica mais detalhista e atenciosa, buscar sempre renovar as metodologias, e preparar o estudante de licenciatura para sua futura profissão. Deste modo, relata-se aqui como deu-se este processo no decorrer de alguns meses de experiência de ensino na escola na qual fui destinado a acompanhar, e como isso contribui na formação para um futuro docente.

¹ Graduanda em Letras-Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará.

@Polipoc09@gmail.com

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho fundamenta-se em apresentar as contribuições da relação professor-aluno para além da sala de aula, compreendendo como acontece a relação afetiva entre ambos os lados. Objetiva-se em buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem, elencando reflexões sobre as contribuições dessa relação para agregar ao processo escolar. Neste caminho, busco ressaltar alguns autores como

SANTOS, JUNQUEIRA & SILVA: ARANTES; VYGOTSKY que darão amparo neste processo, aliado a equipe pedagógica e toda sua articulação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Estadual Esmerina Bou Habib, vulgo a escola na qual atuou como pibidiana, no município de Abaetetuba/PA possui uma estrutura física bastante sucateada. A escola em si não possui um “olhar cauteloso” do Governo do Estado, que só posterga sua reforma. Além disso, há alunos que possuem moradia quase que 100% em zonas periféricas, consideradas “perigosas” na cidade.

Nessa perspectiva, os discentes tendem a ter dificuldade na aprendizagem, por questões como: precisam trabalhar em turnos diferentes; a maioria convive com a criminalidade seja com a família, ou próximo da sua casa; convivem em lares desestruturados afetivamente; locomoção até o colégio, ou outros problemas pessoais que fazem com que, infelizmente, deixem de se dedicar como deveriam aos estudos.

As três turmas nas quais estou presente, são turmas completamente distintas: 801 é uma turma com alunos aplicados, que se esforçam e são dedicados; o 802 é uma turma muito problemática, na qual os estudantes demonstram desinteresse, talvez, no máximo 7 alunos, numa turma onde há 33. Já o 803, possui uma grande evasão de educandos, principalmente porque os horários da professora de língua portuguesa são nos últimos horários e de 35 alunos, sobram em sala de aula apenas 12, e às vezes, até menos.

Vygotsky apud Arantes (2003), afirma que:

Só se pode compreender adequadamente o pensamento humano, quando se compreende a sua base afetiva. Quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral (VYGOTSKY, citado por, ARANTES, 2003, p. 18-19).

Nesse viés, enquanto educadora em formação, percebo que para além de didática, preciso ser compreensiva, dinâmica, e principalmente afetuosa com os alunos, pois a maioria deles refletem em seu comportamento escolar, a falta de atenção que eles têm em casa.

O professor deve observar com muito cuidado o comportamento do aluno. Pois se ele não estiver bem emocionalmente poderá sair mal nas avaliações. As emoções têm papel fundamental no desenvolvimento das pessoas. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. (SANTOS; JUNQUEIRA; SILVA 2016)

Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade. Para isso, precisamos do envolvimento da família, porque é primeiramente no âmbito familiar que a criança receberá amor, e do lúdico, pois é através do lúdico que podemos ensinar com afeto. A afeição é uma condição indispensável de elacionamento do ser humano com o mundo.

A afetividade no ambiente escolar é se preocupar com os alunos, é reconhecê-los como pessoas autônomas, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor. Pois um aluno aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um parceiro e como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos. O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimento mútuo de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças.

Tenho refletido o quanto é desafiador ser professor, principalmente na escola pública, pois percebemos o quanto o meio social/ financeiro afeta seu desempenho, e é aí que preciso esforçar-me para instigá-lo a estudar, e que também, é muito necessário criar vínculos de confiança, pois o afeto é revolucionário, principalmente quando se trata de um público adolescente.

Graças ao PIBID, tenho aprendido a ter um olhar mais empático com as pessoas e tenho entendido que educar vai além de apenas repassar o conteúdo, e que sim, se trata de transformar e salvar vidas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, V. A Afetividade na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues & SILVA, Graciela Nunes. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: Diálogos em WALLON E VYGOTSKY. Revista Perspectiva em Psicologia, v. 20, n. 1, p. 86-101, jan./jun. 2016.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.